

O PROJETO BADMINTON ESCOLAR NA AMAZÔNIA SOB A ÓTICA DA ABORDAGEM SÓCIO-HISTÓRICA

 <https://doi.org/10.56238/arev7n5-314>

Data de submissão: 21/04/2025

Data de publicação: 21/05/2025

Rayanne Mesquita Estumano

Doutora em Educação

Universidade Federal do Amazonas

E-mail: rayestumano@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4667-2315>

João Luiz da Costa Barros

Doutor em Educação

Universidade Federal do Amazonas

E-mail: jlbarros@ufam.edu.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5459-8691>

Francisco Edson Pereira Leite

Doutor em Educação na Amazônia

Universidade Federal do Amazonas

E-mail: francisco.edson@estacio.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2535-9995>

Ana Cristina Mota da Costa Cunha

Doutora em Educação na Amazônia

Universidade Federal do Amazonas

E-mail: ana-cristina.cunha@ufam.edu.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9627-6025>

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo analisar a realidade social dos estudantes envolvidos no Projeto Badminton Escolar, utilizando a abordagem sócio-histórica como referencial teórico. Para tanto realizamos uma pesquisa de campo em uma escola da rede pública estadual a qual desenvolvia o Projeto Badminton Escolar. Nossa amostra envolveu 20 estudantes, sendo adotada a entrevista individual como instrumento de coleta de dados. Os resultados forneceram informações sobre os hábitos, preferências e influências dos participantes do estudo. Com isso, podemos concluir que a criação de programas ou eventos esportivos voltados para a participação em família, como jogos recreativos ou competições podem ser estratégias para estimular a prática esportiva em grupo.

Palavras-chave: Badminton. Escola. Abordagem sócio-histórica.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Física é considerada um objeto de estudo complexo, compreendendo os jogos, os esportes, as lutas, as ginásticas e as danças, como mencionado pelo Coletivo de Autores (1992). Essa disciplina não deve ser abordada apenas de uma perspectiva biológica, mas sim compreendida como um fenômeno histórico e cultural que está intrinsecamente ligado à sociedade. A abordagem sócio-histórica, segundo Freitas (2002), envolve a compreensão da história dos sujeitos e da sociedade, considerando suas posturas e escolhas que são influenciadas pelo tempo e espaço em que vivem de maneira dialética e em sua totalidade.

A Educação Física, em seu sentido mais amplo, possui um papel fundamental na formação integral dos indivíduos, promovendo não apenas o desenvolvimento físico, mas também a socialização, a formação de valores e a compreensão crítica do corpo em movimento. Ao considerar a Educação Física como um fenômeno cultural e histórico, é possível perceber que ela se desenvolve e se transforma de acordo com as mudanças e demandas da sociedade. As práticas corporais e esportivas refletem os valores, as crenças e as ideologias de cada período histórico, sendo influenciadas por contextos sociais, econômicos e políticos.

A abordagem sócio-histórica permite analisar a Educação Física de maneira mais abrangente, considerando os múltiplos fatores que influenciam a formação dos sujeitos. Segundo Freitas (2002), essa abordagem envolve a compreensão das práticas corporais como resultado das interações entre indivíduos e a sociedade, levando em conta as condições históricas e sociais em que essas práticas se desenvolvem. Dessa forma, é possível identificar como os jogos, os esportes, as lutas, as ginásticas e as danças se configuram em diferentes contextos e como eles contribuem para a construção das identidades sociais.

Esta pesquisa, portanto, volta-se ao conteúdo badminton nas aulas de Educação Física desenvolvidos no Projeto Esportivo, em uma escola da rede pública de ensino em Manaus. A origem do Badminton é incerta, mas pesquisadores como Strapasson (2016) cita que sua influência ocorreu através das civilizações da Ásia e Europa há dois mil anos atrás. Segundo a Base Nacional Comum Curricular (2017) o Badminton é classificado como um esporte de rede e caracterizado como um jogo individual, mesmo podendo ser jogado em duplas mistas, femininas e masculinas. Quando analisado o site da Confederação Brasileira de Badminton observou-se que no ano de 2023, vinte e dois Estados estão filiados à Confederação, mesmo o esporte tendo seus equipamentos como petecas e raquetes com valores não tão acessíveis ao uso, como pote de peteca com 12 unidades a valor de aproximadamente \$130,00 reais.

Logo, o objetivo desta pesquisa é analisar a realidade social dos estudantes envolvidos no Projeto Badminton Escolar, utilizando a abordagem sócio-histórica como referencial teórico. O Projeto Badminton Escolar surge como uma iniciativa de promover a prática esportiva e a inclusão social, proporcionando aos estudantes a oportunidade de vivenciar o esporte em um ambiente educativo e inclusivo. Através da análise das experiências dos estudantes, pretende-se compreender como o Badminton pode contribuir para o desenvolvimento integral dos indivíduos, considerando os aspectos biológicos, históricos e culturais envolvidos.

Além disso, novos argumentos serão explorados para ampliar a compreensão sobre a relevância da abordagem sócio-histórica na Educação Física, destacando a interação entre fatores biológicos, históricos e culturais na formação dos sujeitos. A análise sócio-histórica permitirá identificar as potencialidades e os desafios do Projeto Badminton Escolar, bem como propor estratégias para a promoção de uma Educação Física mais inclusiva e significativa. Nesse sentido, a pesquisa busca contribuir para o entendimento das práticas corporais como fenômenos complexos e multifacetados, que vão além da dimensão biológica e se entrelaçam com a história e a cultura.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo foi realizado em uma escola da rede pública de ensino na cidade de Manaus, Estado do Amazonas, no ano de 2022, como parte da Pesquisa de Doutoramento, desenvolvido por um dos autores deste trabalho. Essa pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética e aprovada com o seguinte certificado 67026722.3.0000.5020.

Para a realização deste estudo, utilizou-se uma abordagem qualitativa, conforme descrito por Gil (2002). O público-alvo foram vinte alunos participantes do referido projeto, com o objetivo de obter um panorama representativo das diferentes realidades sociais e culturais presentes no Projeto. A pesquisa foi explicada aos educandos, quem assinou o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) participaram do estudo. As entrevistas foram conduzidas individualmente, em um ambiente reservado, garantindo a confidencialidade das respostas dos participantes e criando um espaço seguro para a expressão de suas percepções e experiências.

Como instrumento de coleta de dados, foi aplicada uma entrevista semiestruturada (Triviños, 1987) contendo cinco perguntas abertas, elaboradas com base nos objetivos da pesquisa e na literatura existente sobre a temática. As perguntas foram formuladas de maneira a permitir que os alunos expressassem livremente suas opiniões e experiências relacionadas ao projeto e às suas práticas

esportivas. A utilização de perguntas abertas visa fomentar uma maior riqueza de informações e possibilitar uma compreensão mais aprofundada das vivências dos participantes.

Para a análise dos dados, adotou-se a técnica de categorização proposta por Bardin (2011), que consiste na organização e agrupamento das respostas em categorias temáticas, facilitando a identificação de padrões e tendências. Foram construídas cinco categorias de análise, estas foram elaboradas a partir da interpretação dos dados. Desta maneira, a categoria 1 voltou-se para a renda familiar; a categoria 2 para os espaços de esporte e lazer; a categoria 3 a presença de atletas na família; categoria 4 sobre os hábitos de prática esportiva; e categoria 5 as modalidades esportivas assistidas nos canais de comunicação. Cada categoria foi detalhadamente analisada, buscando-se entender como esses fatores influenciam a participação dos alunos no Projeto Badminton Escolar e suas percepções sobre a prática esportiva.

A abordagem metodológica adotada permitiu uma análise aprofundada dos dados coletados, possibilitando a identificação de padrões e tendências relacionadas à realidade social dos alunos envolvidos no Projeto. A partir dessa análise, foi possível compreender como diferentes aspectos sociais, culturais e econômicos impactam a participação dos estudantes no Projeto e suas experiências com a prática do Badminton. Ademais, essa abordagem proporcionou insights sobre as potencialidades e desafios enfrentados pelos alunos, contribuindo para a reflexão sobre estratégias de inclusão e promoção da Educação Física na escola.

Dessa forma, o estudo visa não apenas analisar a realidade dos alunos participantes do Projeto Badminton Escolar, mas também propor ações e intervenções que possam melhorar a qualidade da Educação Física nas escolas públicas, promovendo a inclusão, a igualdade de oportunidades e o desenvolvimento integral dos estudantes.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Na primeira pergunta sobre a renda média da família dos alunos do Projeto Badminton Escolar, pode-se observar o seguinte,

Tabela 01: Renda Familiar

Quantidade de alunos	Resultado
04	Não souberam especificar o valor que seus responsáveis ganham, o que indica uma falta de informação ou compreensão sobre a renda familiar.
02	Relataram que seus pais ganham um salário-mínimo, o que sugere que essas famílias estão em uma faixa de renda baixa.
08	Indicaram que suas famílias têm uma renda média de dois salários, o que pode indicar uma faixa de renda intermediária.
04	Falaram que a família ganha três salários, o que pode sugerir que essas famílias têm uma renda um pouco acima da média.

02	São primos, marcaram e disseram que ganham quatro salários, indicando que suas famílias possuem uma renda relativamente alta em comparação com os demais alunos do Projeto Badminton escolar.
Total	20 participantes

Fonte: Autores da pesquisa, 2022.

Os dados levantados sobre a renda familiar dos participantes revelam informações relevantes acerca do contexto socioeconômico das famílias envolvidas no Projeto Badminton Escolar. Dos 20 alunos pesquisados, quatro não souberam especificar a renda de seus responsáveis, o que pode indicar uma falta de conhecimento ou até mesmo uma ausência de diálogo sobre questões financeiras dentro do ambiente familiar. Isso pode ser reflexo de um distanciamento ou restrição cultural sobre o tema, especialmente em famílias de menor poder aquisitivo, onde as crianças e adolescentes não têm acesso a essas informações. Quanto a isso, Oliveira e Marinho Araújo (2010, p. 100) afirmam “a família é considerada a primeira agência educacional do ser humano e é responsável, principalmente, pela forma com que o sujeito se relaciona com o mundo, a partir de sua localização na estrutura social”.

Entre aqueles que souberam responder, dois alunos relataram que suas famílias têm como renda um salário-mínimo, posicionando essas famílias em uma faixa de renda baixa e, possivelmente, em situação de vulnerabilidade social. Oito alunos indicaram que suas famílias têm uma renda média de dois salários, que pode ser considerada uma faixa intermediária dentro do perfil socioeconômico do grupo analisado. Quatro alunos afirmaram que suas famílias possuem uma renda de três salários, o que os posiciona um pouco acima da média dos demais participantes. Por fim, dois alunos indicaram uma renda de quatro salários, evidenciando que, embora em menor número, há famílias com uma condição financeira mais favorável.

A análise desses dados aponta que a maioria dos alunos (80%) pertence a famílias com rendas de até três salários-mínimos, reforçando a ideia de que as limitações financeiras podem impactar diretamente no acesso a recursos essenciais, como equipamentos esportivos, transporte e alimentação adequada para práticas esportivas. Nesse sentido, o projeto desempenha um papel importante na democratização do esporte e no fomento de oportunidades para alunos que, em outros contextos, poderiam ter suas participações limitadas por questões econômicas. Nogueira (2011, p.104) aponta que tanto a desigualdade quanto os instrumentos para a prática esportiva “situam nas complexas e contraditórias relações do Estado com os modos como a vida social é produzida mediante o trabalho, as relações sociais, os conhecimentos e as formas de comunicação entre grupos e pessoas”.

Na segunda pergunta, referente aos espaços de esporte e lazer frequentados pelos alunos participantes do Projeto Badminton Escolar, observou-se que:

Tabela 02: Espaços de Esporte e Lazer

Espaços	Resultado
Shopping e Cinema	Foram as opções mais populares, sendo citados por todos os vinte alunos. Isso pode indicar que esses locais são frequentados com mais frequência pelos alunos para atividades de lazer e entretenimento.
Praças públicas	A segunda opção mais votada, com oito votos. Isso sugere que um número significativo de alunos também frequenta praças públicas para atividades de esporte e lazer ao ar livre.
Museus	Foram à terceira opção mais votada, com quatro votos. Isso pode indicar que uma proporção menor de alunos visita museus como parte de suas atividades de esporte e lazer.
Teatro	Foi a opção menos votada, com apenas três votos. Isso sugere que uma proporção menor de alunos frequenta o teatro como espaço de esporte e lazer.

Fonte: Autores da pesquisa, 2022.

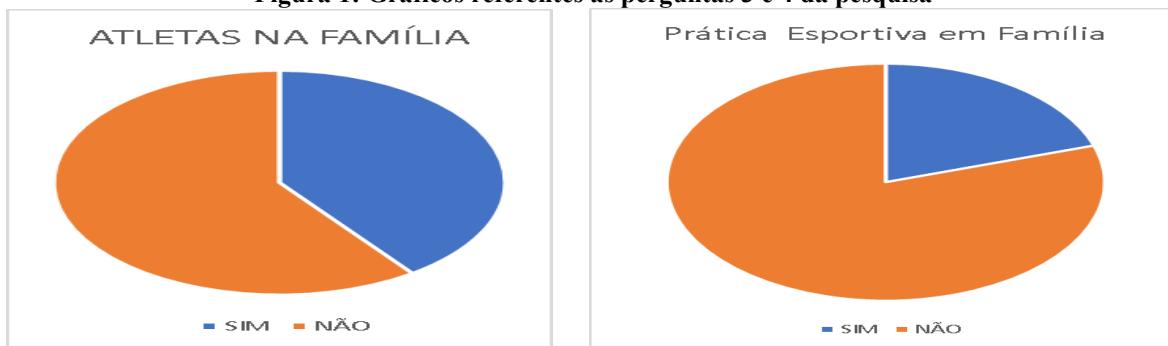
Os espaços de esporte e lazer frequentados pelos alunos foram outro ponto relevante de análise. O shopping e o cinema, mencionados por todos os 20 participantes, aparecem como as opções mais populares, evidenciando uma forte preferência por locais comerciais e de entretenimento. Essa escolha pode estar relacionada à acessibilidade desses espaços e à oferta diversificada de atividades, como lojas, praças de alimentação e salas de cinema, que atraem jovens e suas famílias. Falco (2017, p.4) acredita que o cinema é considerado um lazer extra-doméstico, onde “o indivíduo pode transformar-se em um flâneur, justamente por encontrar-se num estado mais tranquilo e receptivo à contemplação”. Desta maneira, o shopping e o cinema são espaços de produção sociocultural.

As praças públicas foram a segunda opção mais votada, com oito menções. Esse dado ressalta que uma parcela significativa dos alunos busca alternativas ao ar livre para lazer e atividades esportivas, o que pode ser reflexo de uma maior acessibilidade e menor custo associado a esses espaços. Para Silva, Lopes e Lopes (2011, p.197) “as praças são locais de convívio social e de encontro com a natureza, que podem contribuir para a formação e agregação da sociedade, representando espaços importantes para manifestações culturais, sociais e políticas”. Logo, as vivencias no coletivo são fundamentais para a história do sujeito e da sociedade.

Os museus, citados por quatro alunos, e o teatro, mencionado por três, aparecem como as opções menos frequentadas, sugerindo que esses locais ainda não são amplamente utilizados como espaços de lazer pelos participantes. Isso pode ser resultado de barreiras culturais ou econômicas, como o custo de entrada, a falta de iniciativas voltadas para o público jovem ou a ausência de estímulo no ambiente escolar e familiar para explorar essas opções. Como o lazer é um direito garantido pela Constituição Brasileira de 1988 (Art. 227), reforça-se a necessidade de políticas públicas que promovam a inclusão e a democratização do acesso a espaços culturais e de lazer. A perspectiva de Echer (2020) é pertinente nesse contexto, ao destacar a importância de integrar o lazer na agenda de políticas públicas como forma de superar barreiras econômicas e culturais.

Na terceira e quartas perguntas sobre a presença de atletas na família e os hábitos de praticar esportes em família, pode-se analisar;

Figura 1: Gráficos referentes às perguntas 3 e 4 da pesquisa



Fonte: Autores da pesquisa, 2022.

A presença de atletas na família é um indicador que pode influenciar significativamente o interesse dos alunos pelas práticas esportivas. Dos 20 participantes, 40% indicaram que possuem familiares que são atletas, enquanto 60% afirmaram não ter essa presença em suas famílias. Esse resultado demonstra que, embora quase metade dos alunos tenha alguma conexão com o universo esportivo por meio de familiares, a maioria ainda não conta com esse tipo de influência direta. Isso sugere a importância de fortalecer estratégias que envolvam não apenas os alunos, mas também suas famílias, ampliando a consciência e o interesse pelo esporte no âmbito familiar. Alves e Becker (2021) citam a importância da socialização dos pais com seus filhos nas conquistas individuais, nos desafios da vida diária e nos momentos de lazer proporcionados pela prática esportiva.

A prática esportiva em família, outro aspecto analisado, apresentou resultados que indicam desafios no fomento de uma cultura esportiva integrada ao contexto familiar. Apenas 20% dos alunos relataram que suas famílias possuem o hábito de se reunir para praticar esportes ou jogos, enquanto 80% afirmaram não realizar essas atividades de forma coletiva. Esse dado evidencia a necessidade de ações que incentivem a prática esportiva em grupo, promovendo o esporte como uma atividade integradora e colaborativa, com potencial para fortalecer laços familiares e contribuir para o desenvolvimento humano.

Para atender a essa demanda, o Projeto Badminton Escolar pode propor eventos específicos que incentivem a participação de pais e familiares, criando um ambiente que valorize a interação entre os membros da família e a prática esportiva como um elemento de convivência saudável. Essas ações são coerentes com as orientações do Documento Orientador “Interculturalidade e Diversidade Amazônica”, que propõe que as escolas na região amazônica abordem temáticas relacionadas à cultura

e à diversidade de maneira articulada às habilidades socioemocionais, envolvendo a família, a escola e a comunidade.

A quinta e última pergunta refere-se às modalidades esportivas que os alunos e seus familiares costumam assistir por meio das redes de comunicação. Nesse sentido, destaca-se que:

Tabela 03: Telespectadores por modalidade esportiva.

Modalidades	Resultado
Badminton	Foi citado por apenas dois alunos, indicando que é uma modalidade menos popular em termos de consumo televisivo ou em plataformas online entre os alunos do Projeto Badminton escolar.
Basquete e Handebol	Cinco alunos citaram, indicando que essas modalidades têm um nível moderado de popularidade entre os alunos.
Vôlei	Foi à modalidade mais assistida, com treze alunos relataram como uma opção. Isso sugere que o voleibol é uma modalidade popular entre os alunos do projeto.
Futebol	Foi a modalidade amplamente assistida, com todos os vinte alunos expondo como opção. Isso indica que o futebol é a modalidade mais popular entre os alunos.

Fonte: Autores da pesquisa, 2022.

Por fim, os dados sobre as modalidades esportivas mais assistidas pelos alunos revelam informações importantes para o planejamento do Projeto. O Futebol, mencionado por todos os participantes, destaca-se como a modalidade mais popular, seguido do Voleibol (65%), Basquetebol e Handebol (25%), Badminton (10%). Esses resultados reforçam que o futebol ocupa um lugar central na preferência dos alunos, enquanto o badminton, embora seja a modalidade praticada no Projeto, ainda enfrenta desafios em termos de visibilidade e interesse. Logo, a hegemonia dos esportes de limita o ensino dos conteúdos da Educação Física. De acordo com Bellolli (2016, p.24) o esporte no espaço escolar deve ser para “além do aprendizado da modalidade esportiva com seus fundamentos técnicos e táticos, proporcione o desenvolvimento psicossocial e motor do aluno, além da compreensão de que o esporte é um fenômeno cultural”.

Diante desse cenário, o Projeto Badminton Escolar pode explorar estratégias de divulgação que promovam maior visibilidade para o esporte na região, como ações em parceria com mídias locais e eventos comunitários. Além disso, o incentivo ao consumo de conteúdo sobre Badminton em plataformas digitais pode ajudar a ampliar o interesse e o envolvimento dos alunos e suas famílias com essa prática esportiva. Essa estratégia encontra respaldo em Tinôco, Batista e Araújo (2014), que destacam o potencial do esporte para promover o desenvolvimento humano e ampliar a vivência cultural dos praticantes.

A análise e discussão dos resultados evidenciam que o Projeto Badminton Escolar atua em um contexto socioeconômico e cultural diversificado, com desafios e oportunidades para promover a inclusão e o desenvolvimento por meio do esporte. A partir das informações obtidas, é possível

identificar caminhos para fortalecer o engajamento dos alunos e de suas famílias, promovendo ações que integrem aspectos culturais, educacionais e sociais ao esporte, contribuindo para o crescimento e a valorização da prática esportiva no contexto amazônico. Para Estumano (2021, p.65) a prática esportiva colabora com os aspectos de “socialização, a autonomia, independência e melhorias nos aspectos biológicos e psicossociais”.

4 CONCLUSÃO

Conclui-se que o objetivo da pesquisa foi alcançado, ao analisar a realidade social dos estudantes envolvidos no Projeto Badminton Escolar, utilizando a abordagem sócio-histórica como referencial teórico. Diante das problematizações dos resultados evidenciamos que a prática esportiva em família é um elemento essencial para promover uma cultura de atividade física e lazer saudável no ambiente familiar e escolar. Atividades conjuntas, que envolvam tanto parentes próximos quanto distantes, podem fortalecer laços familiares, estimular hábitos saudáveis e criar um ambiente propício ao desenvolvimento integral dos indivíduos. A criação de programas e eventos esportivos voltados para a coletividade, como jogos recreativos, competições amistosas e atividades integradas, representa uma estratégia para fomentar a prática esportiva no contexto familiar e escolar.

Outro aspecto relevante é a necessidade de ampliar a visibilidade e a diversidade das modalidades esportivas apresentadas nas redes de comunicação, com destaque para esportes menos conhecidos, como o Badminton. A inclusão de conteúdos relacionados a essas modalidades podem ser feitas por meio de parcerias com canais de comunicação, escolas e projetos comunitários, além da produção de materiais educativos e promocionais. Essas ações podem ampliar o conhecimento e o interesse dos alunos e suas famílias, contribuindo para a democratização do acesso ao esporte e a valorização de modalidades menos populares.

Ademais, a análise dos resultados desta pesquisa revelou dados sobre os hábitos, preferências e influências dos alunos do Projeto Badminton Escolar. Identificou-se, por exemplo, que a renda familiar, os espaços de lazer frequentados e as modalidades esportivas assistidas possuem um impacto direto na prática esportiva dos alunos e na participação de suas famílias. Esses aspectos reforçam a necessidade de adotar uma abordagem sensível às características socioculturais e econômicas da comunidade, garantindo que as ações propostas sejam inclusivas e acessíveis.

Deste modo, é fundamental que políticas públicas e iniciativas escolares sejam direcionadas para atender às necessidades e particularidades dos alunos e seus familiares, promovendo uma participação ativa e engajada nas práticas esportivas. Essa abordagem não só contribui para o desenvolvimento físico e social dos alunos, mas também fortalece suas habilidades emocionais, amplia

as oportunidades de interação comunitária e promove a inclusão social. Assim, o esporte é reafirmado como um importante instrumento de transformação e desenvolvimento humano, capaz de impactar positivamente não apenas a vida dos alunos do Projeto Badminton Escolar, mas também a de suas famílias e da comunidade em geral.

AGRADECIMENTOS

O presente estudo foi realizado com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior –BRASIL (CAPES) – Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Yasmin Caramori; BECKER, Ana Paula Sesti. Prática esportiva e relacionamento familiar: uma revisão da literatura. *Pensando Famílias*, p. 31-47, dez. 2021.
- BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa, Portugal. Ed 70, 2011.
- BELLOLLI, Éder Francisco. A hegemonia do esporte e a esportivização da aula de educação física no âmbito escolar: uma revisão bibliográfica. Trabalho de conclusão de curso de Graduação (Faculdade de Educação Física). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2016.
- BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular Educação é a base. Brasília-DF, 2017.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.
- COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.
- ECHER, Silvana Regina. Política pública de lazer: a contratação de profissionais diversificados na perspectiva de atender as particularidades dos conteúdos do lazer. In: Práticas corporais e educação física: os debates nos artigos do grupo corpo (FACED/UFBA). 3 ed. Salvador: Grupo Corpo, 2020.
- ESTUMANO, Rayanne Mesquita. Inclusão, ensino individualizado e trabalho coletivo: o caso do BCR All Star Rodas. 122f. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade do Estado do Pará, 2021.
- FALCO, Débora de Paula. Lazer fora de casa: o cinema como equipamento mágico do urbano. Licere, Belo Horizonte, v.10, n.1, abr./2007.
- FREITAS, Maria Teresa de Assunção. A abordagem sócio-histórica como orientadora da pesquisa qualitativa. *Revista Cadernos de Pesquisa*, n.116, p.21-39, julho/2002.
- GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4^a ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- NOGUEIRA, Ms. Quêfren Weld Cardozo. Esporte, desigualdade, juventude e participação. *Rev. Bras. Cien. Esporte*, Florianópolis, v. 33, n. 1, p. 103-117, jan-mar, 2011.
- OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista de; MARINHO-ARAÚJO, Claisy Maria. A relação família-escola: intersecções e desafios. *Estudos de Psicologia*. Campinas, p. 99-108, janeiro-março, 2010.
- SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E DESPORTO. Documento Orientador Interculturalidade e Diversidade Amazônica. Unidade Curricular Comum – UCC, Amazonas, 2023.
- SILVA, Guilhermina Castro; LOPES, Wilza Gomes Reis; LOPES, João Batista. Evolução, mudanças de uso e apropriação de espaços públicos em áreas centrais urbanas. *Ambiente Construído*, Porto Alegre, v. 11, n.3, p. 197-212, jul. set, 2011.

STRAPASSON, Aline Miranda. Iniciação ao parabadminton: proposta de atividades baseada na proposta de ensino “Shuttle Time”. 138f. Tese de Doutorado (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, 2016.

TINÔCO, Rafael de Gois; BATISTA, Alison Pereira; ARAÚJO, Allyson Carvalho. Apontando possibilidades para o ensino do Badminton na educação física escolar. Revista Cadernos de Formação RBCE. P.9-19, mar. 2014.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Tradução por José Cipolla Neto, Luis Silveira M. Barreto, Solange C. Afeche. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.